



Quando Aves Ameaçam Aviões

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves



Podia ter sido evitado o abate de Milhafres no aeroporto João Paulo II, na Ilha de São Miguel, Açores, no passado dia 11.

O choque de aviões com aves selvagens durante as operações de aterragem ou descolagem pode causar acidentes graves, com perdas de vidas humanas e elevadíssimos prejuízos materiais nas aeronaves, mas existem soluções técnicas que permitem reduzir a probabilidade desses choques.

É pois necessário e recomendável que cada aeroporto prepare cuidadosamente um plano de gestão para a prevenção dos impactos das aves nos aviões, que detalhe todas as acções a realizar.

O aparecimento de um bando de Milhafres nas imediações do Aeroporto de Ponta Delgada não é comum naquela zona e poderá ter sido motivado pela elevada disponibilidade de alimento, possivelmente ratos, nas imediações da Pista.

Na reunião de hoje entre a SPEA e a administração do Aeroporto, ficarão definidas algumas acções no âmbito da rectificação do plano de gestão para a prevenção dos impactos das aves nos aviões, entre as quais está a possibilidade se proceder a desratizações mais frequentes na pista.

Segundo Joaquim Teodósio da Delegação Regional, “como último recurso, e sempre após autorização competente, é possível abater aves por razões de segurança aeronáutica, e a SPEA compreende isso, desde que devidamente regulamentado ou permitido, e depois da avaliação de todas as soluções possíveis. Neste caso, não temos conhecimento da apresentação da autorização da Direcção Regional do Ambiente para o abate destas aves.”

Mais informações em www.spea.pt

Joaquim Teodósio – 912 737 243

Coord. Projecto Life Priolo Açores

Luís Costa – 916 921 419

Director Executivo SPEA

Notas Adicionais:

Imagem: *Buteo buteo rothschildi* - Águia d'asa-redonda (outros nomes pelos quais a espécie é conhecida: Milhafre ou Queimado (Açores), Manta (Madeira))

Créditos: Ricardo Ceia